

ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL
Empresa do jornal O SÉCULO

José Joubert Chaves
EDITOR

PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA—LISBOA.

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogravura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—LISBOA

PRIMEIRO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 23 DE MAIO DE 1904

NUMERO 29



O CALENDARIO: MEZ DE MAIO

Castor e Pollux, tendo tomado lugar entre as constellações, inspiram a amizade o dia a lenda que foi por este mez de maio, Bordo e de pontos demorados o snaves, a subida de ambos para o azul. Por isso, os humores que nascem sob a sua influencia tem um excellente coraçao e as mulheres são simplices e dincas. E ao mesmo tempo crescem as rosas e tratam-se das acometidas, mandam-se os gubios para as pastagens e as roças são ativas lavadas, lançam-se os grãos as terras e

vão-se criando as abelhas, em d'ouro Jesus, enquanto a minha valdeira liza da relação a procurar amores, e cuidam-se de dispor as plantas que hão de florescer no outono, como os chrysanthemos, as verbenas e o helleboto. Com essa balizada de verde que o bello mez nos traz, volta a saúde, poivam as aves e as montes são de encanto, de abençoado e de repouso. Tal é o Maio que ramilha com os seus dias realidos e a sua mansidão, o maio dos preces, das agras floridas, e das rosas à Virgem.

CHRONICA

Credências

Tem havido muitas enlameadas, crimes, casos sensacionais, mortes terríveis, desastres em barria, sarrafuscos políticos, recomposições ministeriaes e outros males de monta e nem sequer tem chovido, pelo que se fazem preces.

E tudo isto, já por ahí se apregôa, apenas por um motivo: o anno é bissexto.

Ora nós, que não reparámos nos vinte nove dias de fevereiro, chegámos agora a esse reparo: o anno realmente é bissexto!

A cidade nervoica e doentiamente attribue a esse augmento d'um dia no anno todas as grandes sensações por que tem passado.

Um homem assassina a amante, um deposito d'agua rebenta, ha inundações, incendios, naufragios, um cabo da guarda municipal mata dois officiaes, um touro de má pinta anniquila esse pobre Fernando d'Oliveira na praça, os trigos fenecem á sede, são apanhados uns batoteiros em flagrante, o governo faz as eleições, o sr. Pequito sobe ao poder, e zás: a culpa é do anno!

Theophile Gautier, o Benevenuto do estylo, aquelle gorão Theo que tecia illigraas em versos o punha sonoronidades orchestradas em canticos do cou nas rimas, tambem tinha uma desculpa para os seus males. Não era o anno bissexto, nem a sexta feira, nem um marreco, nem o dia 13, nem uma galinha a cantar de gallo: era o Offenbach.

Perdia as luvax ou um editor não lhe pagava, tinha uma dor de dentes ou não achava um adjectivo: — Ah! se não houvesse o Offenbach!

Tudo porque n'um theatro, onde o maestro demolia o segundo imperio com gargalhadas de coleheias e semifusas, morrera queimada a Joanna Morlaix, a mais desdenhosa e a mais leviana das coristas, a mais bella e a mais travessa das mulheres que o divino bohemio amava: ah! se não houvesse aquelle Offenbach!...

Hoje diz-se por ahí do mesmo modo ratvoso: ah! que se o anno não fosse bissexto!

Ha dias uns jogadores que apontavam em certa roleta occulta em casa particular foram apanhados em flagrante e levados para a esquadra.

Ao que consta são todos individuos de posição e devialhes, segundo a lei, sahir um pouco caro o divertimento.

E como não terão uma desculpa para a sua affeição pelas sensações do jogo, hão-de lamuriar tambem:

— Que quer, sr. juiz! O anno é bissexto!... apostemos que v. ex.ª ainda não deu por isso!...



NAS HORTAS EM QUINTA FEIRA D'ASCENSÃO—O HOMEM DAS SIXAS



NAS HORTAS EM QUINTA FEIRA D'ASCENSÃO—GRUPOS

de negro, commoydes e graves, ouviam as perguntas que o magistrado fazia em tom auctoritario: — Os senhores jogaram, hein! Não sabem então...

Um dos da batofinha erguen-se e exclamou:

— Com perdão de v. ex.ª... Deserto se lembra d'aquella voz...

— Pschiu... Calo-se... Calo-se!... Falou muito afogueado durante algum tempo e acabou por tomar todo o tempo da audiencia com a leitura do processo, e então, ao cabo de muitas voltas, decidiu:

— Que vão em paz os reus, attendendo ao seu bom comportamento e mais partes...

Os reus agradeceram, elle piscou um olho e murmurou: — Para não dizer e mais, parceiros...

E' que o julgador era tambem um jogador, isto n'um anno normal, sem ser bissexto, com chuva a potes, e em que não se fizeram preces como agora.

ROCHA MARTINS.



NAS HORTAS EM QUINTA FEIRA D'ASCENSÃO—UMA BANHADA

Logo o magistrado terá um sobresalto, alhará em roda, verá o publico, o meirinho, o escrivo e os advogados empallidecerem e sentenciosamente julgará:

— Que se paguem aos reus as custas e sellos dos processos visto a circumstancia attenuante do anno ser bissexto e como tal causador de muitos males...

Muito folgaria com tal desculpa certo juiz que em tempo sentenciou mais ou menos assim, tambem n'um delicto de jogo.

Os reus, vestidos



NAS HORTAS EM QUINTA FEIRA D'ASCENSÃO—Á VOLTA



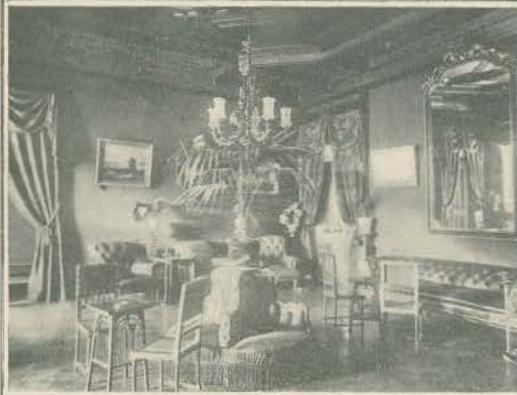
A «KERMESSE» DE CARIDADE NO PAVILHÃO DA REAL SOCIEDADE DE HORTICULTURA — S. M. A RAINHA SENHORA D. AMÉLIA NO PAVILHÃO DA PESCA

Aquella kermesse é a continuação da festa de caridade do palacio Fox. Fica lá dentro no pavilhão, tem barracas gastrônomas, em sodas, com esplendidas ornamentações e onde as senhoras da nossa melhor sociedade vendem rifas cujo producto reverte para os pobres.

S. M. a rainha e S. M. a rainha senhora D. Amélia estiveram na kermesse na noite da inauguração, uma noite bella, lindíssima, toda de encanto. A festa estava animada e S. M. a rainha andou por todas as barracas comprando rifas e acabou por entrar no recinto onde se realisam as pescas. É um divertimento novo e singular, essa pesca feita com um pequenino anzol que deve

prestar os peixinhos de folha em cujos dorso estão coladas argolinhas minúsculas. S. M. a rainha dedicou-se por momentos a esse divertimento, sempre sorridente e sempre amável, buscando prender os peixinhos que saltavam na piscina, conseguindo pescar um d'elles ao cabo d'alguns momentos e recebendo em troca um lindissimo premio.

A kermesse tem continuado aberta, havendo sempre grande animação da parte do escolhido publico, que a visita e das gentis damas das barracas que assim ajudam aos pobresinhos, dos desditosos.



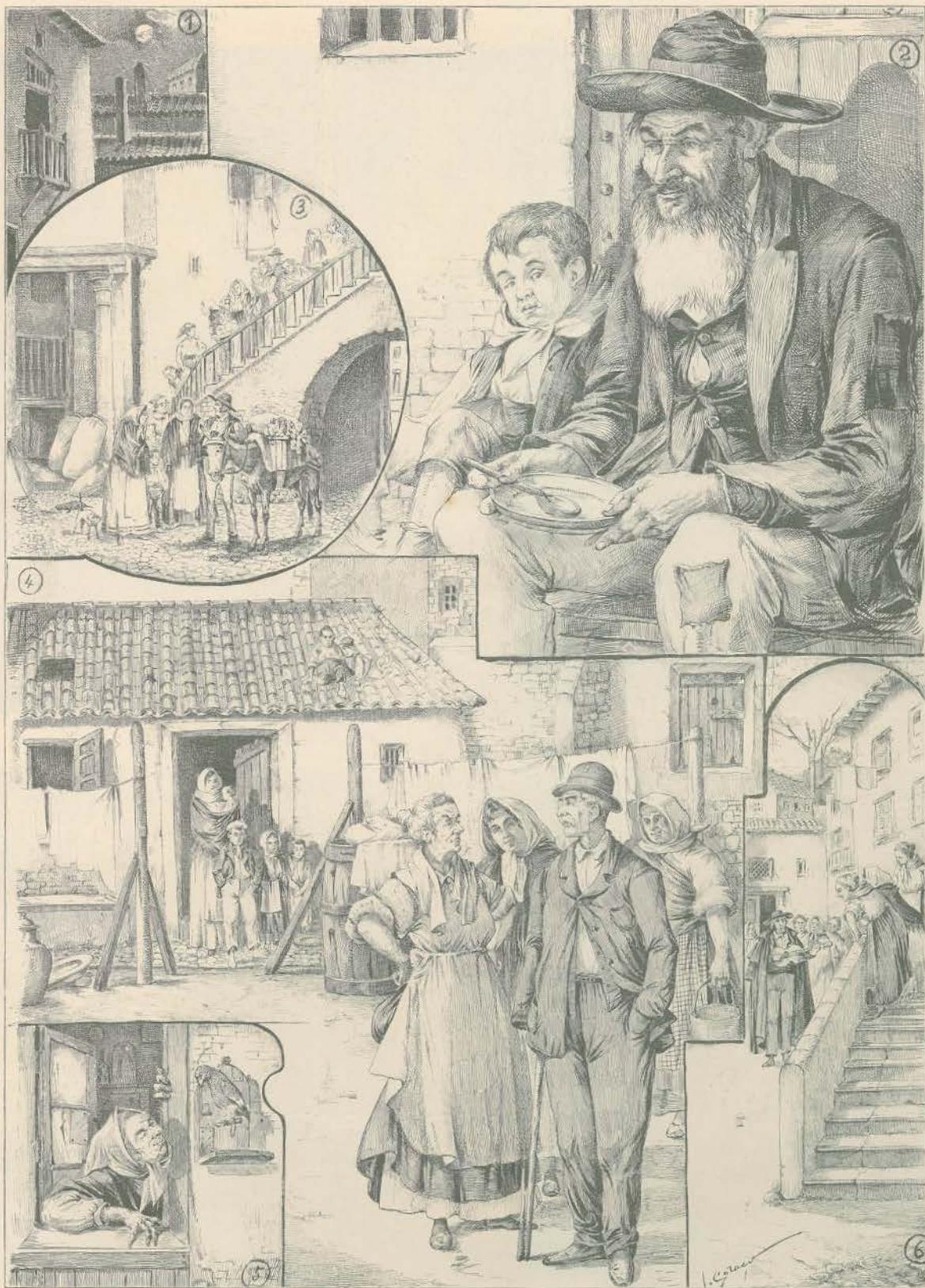
AS INSTALAÇÕES DA LIGA NAVAL PORTUGUEZA

A Liga Naval Portuguesa, que tem delegações em quasi todas as praças maritimas de Portugal, foi fundada para zelar o desenvolvimento maritimo do nosso país e tem por lema a seguinte phrase escripta em letras de ouro na entrada d' edificio: *O futuro de Portugal está no mar*. Agora, por iniciativa da Liga Naval, realisa-se o Congresso Maritimo Internacional, o que é o primeiro grande trabalho d'essa agremiação.

Tem numero enorme de socios a Liga e recebe um subsidio annual do governo e de re-

presentes do Imperador do Brasil. É presidida pelo sr. conselheiro Julio de Vilhena e d'ella fazem parte distintos officiaes da nossa armada com alguns dos mais dedicados cultores do sport maritimo.

O congresso maritimo que se vai realizar assegura que as potencias, mandando aqui os seus delegados, tem a consideração devida por este país que foi o primeiro marinheiro dos mares e que pelo mar se pôde fortalecer como se lê no lema da Liga Naval, lema que é uma esperanza.



OS PATEOS DE LISBOA

1, UMA VARANDA NO RECO DA CARIDADE — 2, MENINHOS COMENDO Á PORTA NO PATIO DO GAMA — 3, O HOMEM DA HORTALICA NO PATIO DO GAMA (AO LIMBIRO) — 4, PATIO DA CASTELHANA — 5, NO PATIO DO CALDAS — 6, O ARCO NO PATIO DA CASTELHANA



UM BUSTO EM GESSO POR TEIXEIRA LOPES—CARIDADE: DE TEIXEIRA LOPES—O BUSTO DE ANTONIO CANDIDO POR COSTA MOTTA



AZULEJOS DE COLAÇO E GOMES FERNANDES:—A CORRERIA D'UM CHEFE PELLE VERMELHA
A EXPOSIÇÃO DE BELLAS ARTES: A ESCULPTURA



«BEBÊ» DE FERNANDES DE SÁ



A - KERMESSE - NO PAVILHÃO DA REAL SOCIEDADE DE HORTICULTURA

1.ª BARRACA DA SR.ª D. ALICE DOS ANJOS, ACUADORAS SA VENDA DAS BICANAS—2.ª O SR. JAYME ARTHUR DA COSTA FERREI, O SR. JOÃO FLESCHEFF, O SR. JOSÉ DOS ANJOS, O SR. POLYCARPO ARIAS, O SR. D. MARIA JOSÉ DA COSTA FERREI, O SR. BOLZIN, O SR. MANUEL BARREIRA
 —3.ª BARRACA DA SR.ª CONDESSA DE PENALVA D'ALVA—4.ª BARRACA DA SR.ª D. ANNA DE NOVA COUTINHO—5.ª BARRACA DA SR.ª D. MARIA DA COSTA PIETO E DA SR.ª D. AUGUSTA CASTELLO BRANCO, ACUADORAS SA VENDA DAS BICANAS—
 1. O SR. EDUARDO MOSERI, 2. A SR.ª D. MARGARIDA MOSERI, 3. A SR.ª D. MARIA JOSÉ COSTA FERREI, 4. A SR.ª D. MARIA RITA FERREIRA DA SILVA (CASTELLO NOVO)



OS EXERCÍCIOS FINAES NA ESCOLA DO EXERCITO EM 14 DE MAIO—O EXERCICIO DOS SALTOS DE OBSTACULO

Os alumnos da Escola do Exército realizaram as suas provas finais em 14 de maio no esplanada da mesma escola. Foi um exercicio magnifico, no qual os futuros officiaes mostraram bem o seu aproveitamento.

Os alumnos de cavallaria com desado e com galhardia, montando os soberbos cavallos, fizeram

um exercicio dos saltos de obstaculo, sendo muito louvados, sendo devesos applaudidos pelos assistentes.

N'uma galopada enorme, partindo da pista, iam a uma correria estranha bem seguros nas selas, sairam á desfilada e saltavam as barreiras, ficando elegantemente sobre os corceis.

Os exercicios de infantaria foram tambem muito dignos de louvor pela maneira prompta, rapida e segura como os estudantes os praticaram, sobretudo na parte de gymnastica em que todos elles são exímios.

SS. MM. assistiram á solemnidade e fizeram elogios calorosos ao sr. general Montalvão, com

mandante da Escola do Exército. Assim terminaram as provas praticas dos novos futuros officiaes, provas brillantes que bem demonstraram quanto esses rapazes são de qualiver o bricio exercito nacional.



ALFREDO SERRANO

É poeta, um bello poeta que se pode dizer unico discipulo de João de Deus. Viveu ali durante annos pelas redacções, redigiu a *Águla* e deixou Portugal para se dedicar á educação dos fillos do sr. D. Miguel de Ibrança. Visou muito e voltou agora com grandes conhecimentos de arte que expõe nas suas brilhantes conferencias, a ultima das quaes, o *Mal da Renaissance*, realizada na Sociedade de Geographia, é uma verdadeira revelação e um estudo critico de primeira ordem.



CONDE D'ARNOSO (JOÃO)

O fillo mais velho do sr. conde de Arnoso foi agraciado com o mesmo titulo que seu paes, um nobre de gloria, tanto como litterato ao publicar, com o sr. conde de Saldanha o livro *De hypo dado* e ao fazer representar o *Suave Milagre*, como ao serviço de S. M. el-rei. O neto conde d'Arnoso é um brilhante official de marinha que tem aberto um radiante futuro de que é digno pelo seu bello caracter e pelas qualidades de coração herdadas de sua familia, pelos dotes de espirito que são tradicionais nos membros da sua nobre casa.



PEREIRA DE LIMA

Autor dos *Heros e Buscos* e de outros trabalhos de cunho, o brillante escriptor acaba de publicar um novo livro destinado a que successos como o dos anteriores. Trata-se dos *Cartilagineos e Phenicos*, obra magistral de investigação e de forma, a qual é deveras extraordinaria para o nosso meio, onde raras escripturas se dedicam a esses assumptos que são fructos de alto estudo.

Escrepta n'uma linguagem fluente, a nova obra de Pereira de Lima vem confirmar os brilhantes creditos do seu autor.



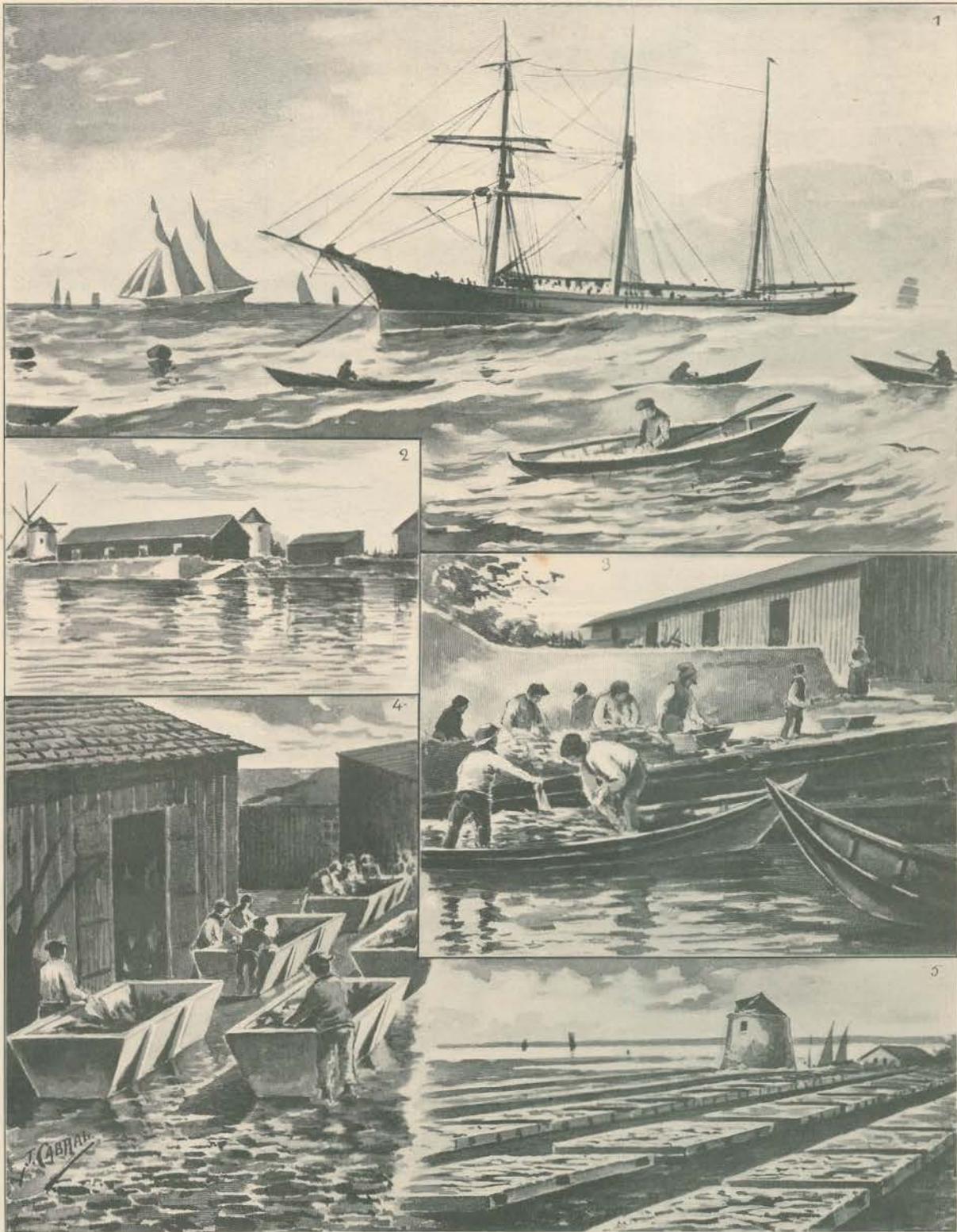
GUERRA RUSSO-JAPONEZA—O PORTO DE TCHÉ-FOU



O ENTERRO DO MALOGRADO CAVALLEIRO FERNANDO D'OLIVEIRA EM 13 DE MAIO

Foi uma demonstração de quanto era querido esse artista que tão cedo deixou este mundo, sendo lida aberta a força de arrojado e de bondade um glorioso caminho. Mais de duzentos trens com amigos e admiradores do finado cavalleiro seguiram o carro fúnebre até ao cemitério do Alto de S. João onde ficou depositado o cadáver.

Durante o trajecto havia alas de povo, uma multidão que se descobria e prantava esse bello rapaz que tão applaudido fora durante a sua carreira, que tantas victorias obtivera e tão grande reputação alcançara. O corpo do Fernando de Oliveira ficou depositado no jazigo do sr. Joaquim Martins, por d'um empregado da empresa da praça do Campo Pequeno.



1, OS NAVIOS DE PESCA—2, OS DEPOSITOS DO BRIXAL—3, A DESCARGA—4, A LAVAGEM DO BACALHAU 5, A SECCAGEM

A pesca do bacalhau faz-se antes maio e outubro. Tem uma fauna estranha e perigosa entre marinheiros que vão nos barcos para a Terra Nova: é tão difícil e arriscada a sua tarefa, que nem as companhias de seguro aceitam contractos com os navios destinados a essa pesca. Os navios ficam por lá seis meses, partindo então para os portos de armamento, onde se faz a secagem. O bacalhau vem salgado e escalado e nos armazéns é submetido a uma lavagem, sendo de seguida

passado e dessecado. No Brasil e noutros affins maior quantidade de peixe para a preparação, a qual deve estar terminada no mes de março. Já se desenvolveu entre nós essa industria maritima que já dá bom rendimento ao Estado, sendo d'elle duas centos annos para a manutenção da Liga Naval. Este anno partiram alguns barcos, que devem voltar a mez de novembro.



F. da S. Taborá

O ACTOR TABORDA EM 1864

Não apparece nunca este velhoito que não seja saudado. Já não é só um grande actor, e um symbolo da arte que elle inventou. Cerações de honradas sem par, ainda todas de modestias; ha tempos supplicava que não lhe prestassem uma homenagem, pedio que o deixassem viver na paz do seu lar e, com as lagrimas nos olhos, dizia: «Matam-me». Eu não fiz nada que mereça semelhante culto.

A homenagem não lhe foi prestada; a seu pedido, essa grande homenagem collectiva d'um povo, esse culto de artistas ao maior artista.



O ACTOR TABORDA

Porém, agora, sem que elle o soubesse, apenas diante de meia dúzia de amigos e de admiradores, o empresário do theatro de Gymnasio, sr. Joaquim Pinto, inaugurou no seu theatro uma lapide commemorativa da estreia do grande actor Taborá no palco d'esse theatro. A lapide tem os seguintes dizeres: «A Francisco Alves da Silva Taborá, commemorando a sua estreia n'este theatro em 17 de maio de 1864—Homenagem de seu amigo José Joaquim Pinto».

Assim ficou consagrada, singela mas eloquentemente, a passagem do glorioso artista por aquelle theatro, onde foi um lumiar.



RAUL BRANDÃO

O illustre auctor da *Força*, novella de successo e de verdade, ora já uma personalidade inconfundivel no meio litterario portuguez desde a publicação d'aquellas paginas tragicas e doloridas da *Historia d'um Falluço*. A sua estreia como dramaturgo ainda está na memoria de todos. Recordamos-nos sempre d'aquellas scenas bem theatraes e sentidas na *Voze de Natal* em que Raul Brandão com outro auctor tambem distincto, Julio Brandão, soube empolgar a platea do theatro Novissimo. Agora n'esta livro, a *Força*, elle mostra-se um usado e um estylista original, um escriptor e caminhar já sem receia, de cabeça erguida como um bravo por uma estrada que conduz longe.



HENRIQUE DE VASCONCELLOS

Escreveu um volume de contos do cor e do paixão, livro de esbaldos, de meias lidas suaves, *Os contos novos*. É um cultivador da forma, da palavra, do rythmo, temperamento languido e paciente de artista que teve com cuidados a sua obra. Henrique de Vasconcellos foi agraciado com o habito de S. Thiago. A responsabilidade dos seus trabalhos não terá embargos a que continue a dar-nos as suas produções cada vez mais barlilhadas, mais cheias de colorido, sem uma fé ardente a viver n'ellas, mas com um requinte de forma e de novo em cada trecho.



1.º TENENTE FERREIRA DE MATTOS

Secretario perpetuo da Liga Naval Portuguesa, membro do comitê permanente Internacional Maritimo, secretario da comissão de recepção do Congresso Maritimo. Foi delegado do governo portuguez ao Congresso de Copenhague.

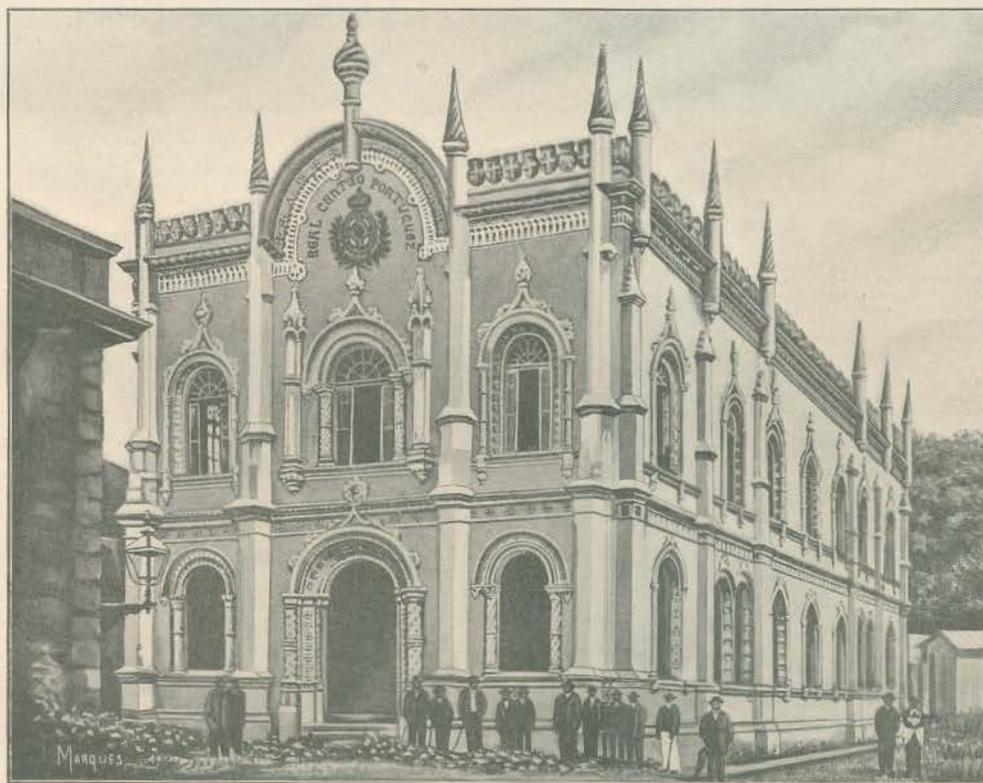
CONSELHEIRO CONTRA-ALMIRANTE FRANCISCO JOAQUIM FERREIRA DO AMARAL

Presidente da quarta sessão do Congresso Maritimo.

CONSELHEIRO GUILHERME AUGUSTO DE BRITO CAPELLO

Director geral da marinha, presidente da comissão de recepção do Congresso Maritimo Internacional.

CONGRESSO INTERNACIONAL MARITIMO



O REAL CENTRO PORTUGUEZ NA CIDADE DE SANTOS, ESTADO DE S. PAULO, BRAZIL

É onde se vão realizar as exposições permanentes dos productos da industria portugueza, chamando assim as attentões para o commercio nacional. D'este modo, por esta louvavel idea, poderão as diversas indusrias portuguezas rivalisar com as estrangeiras que affine a esse mer-

cado, garantindo assim uma importação irrevelavel e auxiliando a colonia portugueza residente n'aquella cidade. O Real Centro Portuguez e, pois, uma obra d'um altissimo alcance que muito aproveitará ao commercio de Portugal, sendo tambem mais um laço a unir as duas nações irmaãs.



OS NOVOS PEREGRINOS

POR MARK TWAIN, TRAD. DO ORIGINAL POR ALBERTO TELLES

A capella grega é a mais ampla, mais rica e mais ostentosa de quantas ha na igreja do Santo Sepulchro. O seu altar, alto, como o de todas as igrejas, corre atravez da capella e está sobrecarregado de douraduras e de quadros. São de ouro e de prata as numerosas lampadas suspensas sobre elle, e enstaram avultadas quantias.

Mas o que imprime feição ao logar é uma columna baixa, que se ergue do meio do pavimento de marmore da capella, e marca o exacto centro da terra. Tradições, que são mercedoras da maior confiança, dizem-nos que, ha seculos, foi isso conhecido por ser o centro da terra e que, quando Christo andou pelo mundo, acabou por uma vez com todas as duvidas sobre o assumpto, declarando por sua propria bôca que a tradição era correcta. Lembra-vos, disse elle, que essa mesma columna esteve sobre o centro da terra. Se este mudar, a columna muda tambem de posição. Por tres vezes diferentes se moveu esta columna por si mesma. Foi porque, nas grandes convulsões da natureza, e por tres vezes diversas, grandes porções da terra — cordilheiras completas de montanhas, provavelmente — voaram pelo espaço, diminuindo por este modo o diametro da terra, e mudando, em um ponto ou dois, o logar exacto do seu centro. Esta circumstancia, além de ser muito curiosa e interessante, é uma refutação fulminante d'esses philosophos que nos queriam fazer crer não ser possível qualquer porção da terra abalar pelo espaço.

Para se persuadir de que este logar era na realidade o centro da terra, um sceptico deu uma vez uma boa somma para poder subir á empila da igreja com o fim de vêr se o sol lhe dava sombra ao meio dia. Descou absolutamente convencido. O dia estava muito enevoadado, e o sol não projectava sombras nenhuma; mas o homem adquiriu a certeza de que, se o sol descobrisse e produzisse sombras, nenhuma faria d'elle. Provas como estas não são para as pócoras de parte as linguas vãs dos sophistas. Em quem não é supersticioso, e deseja ser convencido, predomina uma convicção que nunca mais pode ser abalada.

Se forem necessarias provas ainda maiores do que aquellas que mencionei para satisfazer os espiritos fortes e os dementados de que este é o verdadeiro centro da terra, cidas aqui. A maior de todas consiste no facto

de que foi debaixo d'esta mesma columna que se tirou o barro de que Adão foi feito, o que, certamente, pode ser considerado como axioma. Não é provavel que o primeiro homem houvesse sido feito d'uma qualidade inferior de terra. Este argumento ha de forçosamente impressionar qualquer espirito reflectido. Que Adão foi formado do limo procurado n'este mesmo sitio está amplamente provado pelo facto de que ao voltar de seis mil annos homem nenhum jámais ponde demonstrar que *sua* foi procurado aquil o limo de que elle foi feito.

E cousa singular que mesmo debaixo do tecto d'esta igreja, e não muito afastado d'essa preclara columna, o proprio Adão, o pae do genero humano, jaz sepultado. Não é materia de duvida que elle está effectivamente enterrado na sepultura designada como sendo a sua — não pode haver duvida nenhuma — porque nunca se provou que essa sepultura não seja aquella em que foi sepultado.

O tumbulo de Adão! Oh! quanto era tocante aqui na terra extranha, tão longe da patria, dos amigos, e de todas as pessoas que me estrovecem, descobrir d'essa maneira a sepultura de um parente. Na verdade, é um parente afastado, mas, todavia, parente. O seguro instincto da natureza trillou o seu reconhecimento. Agitou-se a nascente da minha affeição filial até ás suas profundas mais reconditas, e del largas ao tumultuar da minha commoção. Encostei-me a uma columna e debulhei-me em pranto. Não touho por vergonha haver chorado sobre a sepultura do meu pobre parente fallecido. Feche aqui este volume quem encarnecer da minha commoção, pois que ponco achará do seu gosto n'estas minhas viagens pela Terra Santa. Nobre ancião — não teve vida para me vêr — para vêr o seu filho. — E eu — eu — ah! que não vivi para o vêr. Opprimido pela tristeza e pelos desgostos, morreu antes de eu nascer — seis mil curtos estafas antes que eu fosse nado. Mas forçojemos por supporiar isto com valor; Confirma-se em que é melhor elle lá estar onde está. Consolemo-nos, pensando que a sua perda é o nosso lucro eterno.

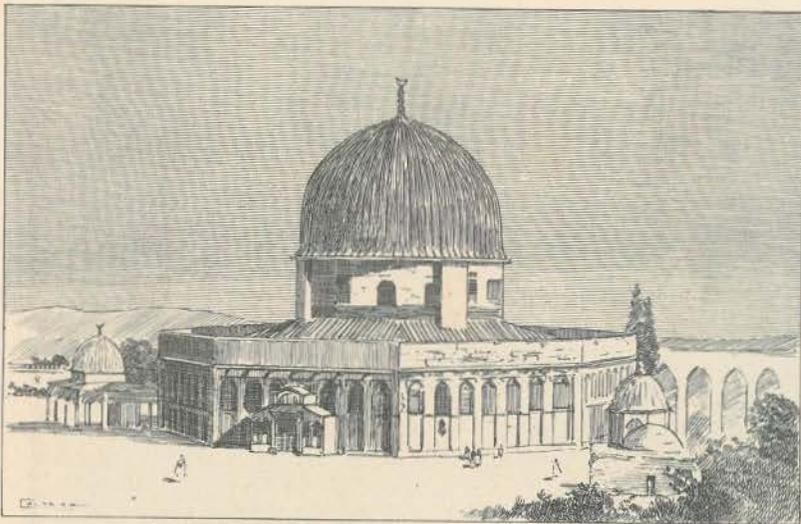
O logar immediato onde no sauto templo nos levou o guia foi um altar consagrado ao centurião da guarda que assistiu á crucificação para manter a ordem, e que

— quando o vôo do templo se rasgou na medonha escuridão que se seguiu; quando o rochedo do Golgotha se partiu ao meio por effeito de um terremoto; quando ribombou a artilheria da cêa, e á luz sinistra dos relampagos os mortos amortalhados divagaram pelas ruas de Jerusalem, — tremou de medo e disse: «Na verdade este homem era filho de Deus!» Onde agora se eleva essa altar estava então o soldado romano, vendo perfectamente o Salvador crucificado — vendo e ouvindo perfectamente todas as maravilhas que surgiam de toda a parte em toda a volta do monte do Calvario. E n'este mesmo sitio os sacerdotes do templo o decapitaram por causa d'essas expressões blasphemias que elle tinha proferido.

N'esto altar costumavam ter uma das mais curiosas reliquias que jámais olhos humanos contemplaram — uma cousa que tinha o poder de fascinar o observador do modo um tanto mysterioso, e de o ter all pasnado durante horas seguidas. Era nem mais nem menos que a chapa de cobre que Pilatos collocou sobre a cruz do Salvador, e na qual escreveu: ESTE É JESUS REI DOS JUDEUS. Pensei que Santa Helena, mãe de Constantino, encontrou esse assombroso momento, quando aqui esteve ao seculo terceiro. Percorreu toda a Palestina, e foi sempre afortunada. Toda a vez que a boa velha entusiasta encontrou uma cousa mencionada na sua Biblia, do Velho ou do Novo Testamento, ia procurar essa cousa, e não descançava sem a ter achado. Se fosse Adão, havia de encontrar Adão; se fosse a Arca da Alliança, havia de dar com ella; se fosse Golias ou Jonás, havia de os descobrir. Encontrou aqui a inscrição em que falei, creio eu. E n'este mesmo sitio, junto ao qual foi martyrisado o centurião. Essa chapa de cobre está agora n'uma das igrejas de Roma. Qualquer a pode vêr lá. A inscrição é muito clara.

Andados alguns passos, vimos o altar construido sobre o mesmo logar em que os bons padres catholicos dizem que os soldados repartiram as vestiduras do Salvador.

D'all fomos vêr uma caverna que os argutos dizem ter sido out'ora uma cisterna. Todavia, agora é uma capella — a capella de Santa Helena. Tem cinquenta e um pés de comprimento por quarenta e tres de largo. Ha n'ella uma cadeira de marmore, em que Helena se cos-



A MESQUITA D'OMAR EM JERUSALEM

tumava sentar, enquanto vigiava os operários que andavam fazendo escavações e buscas para encontrarem a verdadeira cruz. Neste sítio se vê um altar consagrado a S. Dimas, o ladrão arrependido. Ha aqui uma imagem nova de bronze — a imagem de Santa Helena. Trouxe-nos á memoria o desventurado Maximiliano, fuzilado ultimamente. Foi elle quem fez presente da imagem a esta capella, antes de partir para o seu throno no Mexico.

Da cisterna descemos dez degraus para uma grande gruta, muito toca, escavada por completo na rocha viva. Helena abriu-a quando andava em cata da verdadeira cruz. Posada trabalharia aqui teve, mas foi galhardamente recompensada. D'este sítio tirou a corôa de espinhos, os cravos da cruz, a propria cruz verdadeira, e a do ladrão arrependido. Quando cuidou que achara tudo, e estava para se detor nas suas pesquisas, teve um sonho que lhe disse para continuar um dia mais. E foi muito feliz. Porque fez o que lhe aconselhava o sonho, e encontrou a cruz do outro ladrão.

As paredes o o tecto d'esta gruta choram ainda lagrimas amargas em memoria do acontecimento que se consummou no Calvario, o devotos peregrinos gemem e soluçam quando essas tristes lagrimas caem sobre elles da rocha zotejante. Os monges chamam a isto aqui a «Capella da Invenção da cruz», denominação infeliza, porque leva os ignorantes a imaginar que está admittido, por tacito accordo, que a tradição de Helena haver encontrado a verdadeira cruz é uma ficção — uma invenção. Ainda bem que as pessoas intelligentes não duvidam do caso em nenhuma das suas particularidades.

Os sacerdotes de qualquer das capellas e denominações na igreja do Santo Sepulchro podem visitar esta gruta sagrada para chorar e rezar e adorar o meigo Redemptor. Não é, porém, permittido entrarem ao meio, no tempo das congregações differentes, porque é certo brigarom ambas sempre.

Continuando a andar pela veneranda igreja do Santo Sepulchro, entre levitas a cantarem, trajando grossieiras e compridas vestes, e de sandalias, peregrinos de todas as côres o de muitas nações, com toda a especie de extranhas roupas, debaixo de tristonhos arcos o sombrias columnas, através de uma escura cathedral impregnada de fumo e de incenso, e frouxamento estrellada de rouches de lances, que appareciam de subito e tambem de subito desapareciam, ou mysteriosamente errantes, por aqui e por ali, nas distantes naves, como phantasticas lanternas — chogimos por fim a uma capella pequena, que se denomina a «Capella do escurneo». Debaxo do altar estava um pedaço de uma columna de marmore; é o assento em que esteve Jesus Christo, quando o vilipendiaram e por escurneo o fizeram rei, pondo-lhe na cabeça uma corôa de espinhos, e na mão um sceptro, uma canna verde. Foi aqui que lhe vendaram os olhos, lhe bateram, dizendo por zombaria: «Adivinha quem te don.» E' antiquissima a tradição que affirma ser este o verdadeiro lugar em que o escurneo. O guia disse que foi Saewulf o primeiro que fez menção d'elle. Ignoro quem seja Saewulf, mas, não obstante, não tenho motivos para deixar de aceitar o seu testemunho — ninguém os tem.

Mostraramnos o sítio onde o grande Godofredo e seu irmão Balduino, os primeiros reis christãos de Jerusalem, estiveram sepultados junto d'esse sagrado sepulchro, que elles por tão longo tempo e com tanta bravura pelejaram para arruicar das mãos dos infelizes. Mas as urnas que tinham encerrado as cinzas d'esses famosos cruzados estavam vazias. Até as tampas de seus tumu-

los tinham desaparecido — destruidas por devotos membros da igreja grega, porque Godofredo e Balduino eram principes latinos, e tinham sido creados na fé christã, que differia da sua a alguns respeitoes sem importancia.

Seguimos avante, e detivemo-nos deante do tumulo de Melchisedek! Lembraes-vos, sem daveida, de Melchisedek; foi o rei que sahiu a campo e lançou um tributo sobre Abraham no tempo em que elle perseguia até Dan os captivos de Lot, e lhes tomou todos os seus bens. Passou isso ha quatro mil annos, pouco mais ou menos, e Melchisedek expirou pouco tempo depois. Todavia, o seu tumulo está bem conservado.

Quem entra na igreja do Santo Sepulchro, o proprio sepulchro é a primeira coisa que deseja vêr, e realmente é quasi a primeira coisa que vê. A outra que, logo a seguir, tem grande curiosidade de vêr é o sítio onde o Salvador foi crucificado. Esta, porém, é a derradeira que mostram. E' o remato da visita. Fica-se serio e pensativo quando se está no pequeno tumulo do Salvador — não se pode estar de outra maneira em semelhante lugar — mas estvae-se a mais leve creença possível de que o Senhor jámais alli jazeu, de sorte que o interesse que anima a gente n'esse lugar é muito, muito grandemente empanado por essa reflexão. Olha para o sítio em que esteve a Virgem Maria, n'outra parte da igreja, e onde S. João esteve, e Santa Maria Magdalena; onde a turba escurneou o Senhor; onde se sentou o anjo; onde se encontrou a corôa de espinhos e a verdadeira cruz: onde o Senhor resuscitado appareceu — vê todos esses logares com interesse, mas com a mesma convicção que sentiu relativamente ao sepulchro, que não tem nada de verdadeiros e são imaginarios logares santos — creados pelos monges. Succede, porém, diversamente com o sítio da crucificação. Cré devoras que está olhando para o proprio lugar em que o Salvador entregou a vida. Lembra-se de que Christo foi muito afamado antes de vir para Jerusalem; sabe que a sua reputação era tão grande que sempre o acompanhavam multidoes; não deshece que a sua entrada na cidade causou uma vibrante commoção, e que foi recebido com enthusiasmo; não pôde esquecer o facto de que, quando foi crucificado, havia muita gente em Jerusalem que acreditava que Elle era o verdadeiro filho de Deus. Exceto n' publicamente tal personagem era de per si bastante para tornar memoravel durante seculos o lugar do supplicio; accrescente-se a isso a tempestade, a escuridão, o terremoto, o véo do templo rasgado ao meio, e o extraordinario desapparear dos mortos, destina-

dos a fixar a execução e o lugar d'ella na memoria das testemunhas ainda as menos reflectidas. Os paes contariam a seus filhos esse estranho successo, e designariam o lugar; os filhos transmittiriam a noticia do caso a seus filhos, e d'este modo facilmente decorreria um periodo de trezentos annos — ao tempo em que chegou Helena e construiu uma igreja para commemorar a morte e enterro do Senhor e para conservar o sagrado lugar na memoria dos homens: desde esse tempo tem sempre alli havido uma igreja. Não é possível haver cunco nenhum sobre o lugar da crucificação. Não houve talvez meia duzia de pessoas que aubessem onde foi sepultado o Salvador, e, seja como for, um enterro não é d'esses acontecimentos que dão nas vistas; portanto, podemos ser perdoados por não acreditar no Sepulchro, mas não no lugar da crucificação. D'aqui a quinhentos annos não haverá nenhum vestigio do monumento do monte Bunker, mas a America saberá ainda onde se deu a batalha, e onde Warren cahiu. A crucificação foi um acontecimento estrondoso em Jerusalem, e por ella ficou demasiado celebre o monte do Calvario, para se esquecer no breve espaço de trezentos annos. Galusí a escada que leva ao topo do pequeno recinto do pinaculo do rochedo, e contemplet o lugar onde esteve outra verdadeira cruz com um interesse muito mais absorvente do que jámais senti com outra qualquer cousa terrena. Não puda acreditar que os tres buracos abertos no topo do rochedo fossem positivamente os mesmos em que as cruces estiveram, mas a mim bastou-me saber que essas cruces tinham estado no posto do lugar agora occupado por elles que os pontos pé do positivo differença uram assumpto de que não valia a pena fazer caso.

Quando uma pessoa está no lugar em que foi crucificado o Salvador faz tudo quanto em si cabe para manter bem presente ao espirito que Christo não foi crucificado n'uma igreja catholica. Deve recordar-se, de quando em quando, que esse grande successo se passou ao ar livre, e não n'uma cella sombria, escurada pela luz de cirios; n'um recanto de uma vasta igreja, no andar superior — uma pequena cella toda exornada de joias e scintillante de fulgida ornamentação, de gosto detestavel.

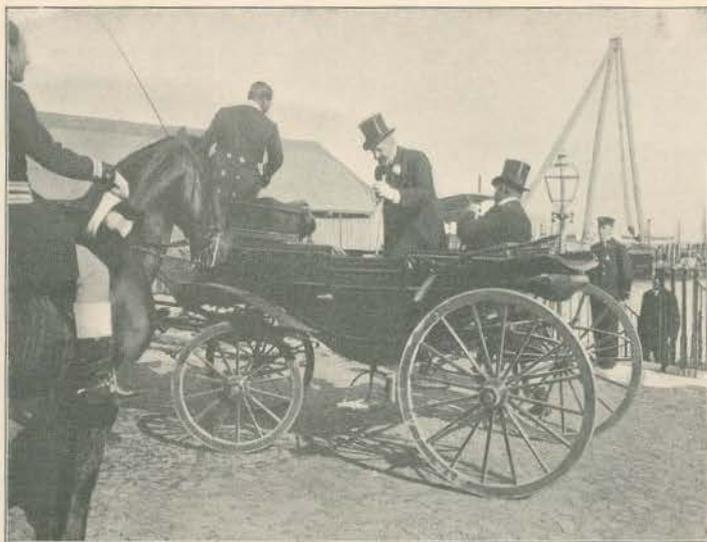
Debaxo de um altar de marmore, semelhante a uma mesa, está um orificio circular no pavimento de marmore, que corresponde a outro, que fica mesmo por baixo d'elle, em o qual esteve a verdadeira cruz. A primeira coisa que todos fazem é ajoelhar, pezar n'uma vela e examinar o orificio. Faz essa extranha operação com uma dose de gravidade que nunca poderá ser avaliada ou apreciada por quem nunca assistiu ao acto. Segura a luz depois deante de uma figura do Salvador, ricamente lavrada n'uma placa de ouro massien, o maravilhoso lustreado listrada encastellada de diamantes, que está pendurada sobre o orificio dentro do altar, e a sua solemnidade transforma-se em viva admiracão. Levantase e encara os vultos finamente esculpidos do Salvador e dos melleiores arguidos sobre as cruces por detraz do altar, que brilham com um fulgor metallico de muitas côres. Em seguida volta-se para as figuras da Virgem Maria, de Santa Maria Magdalena, que estão ao pé; depois para a fenda na rocha viva, feita pelo tremor de terra ao tempo da crucificação, e do prolongamento do que elle vir antes na parede de uma das grutas em baixo, e vê, finalmente o nicho com a imagem da Virgem, e puzes da escurne rinquem as pedras preciosas e joias que em tão grande numero sobrem a imagem, como um vestido que quasi a oculta.

FOLHETIM N.º 28

(Continha.)



O CAMPO DE SANGUE EM JERUSALEM



O HERDEIRO DO DUCHE D'ORLEANS TOMANDO LOGAR NA CARROÇA DO DUQUE DO SOUTO, COM O SR. JOSÉ DE FREIRE, PARA SE DIRIGIR AO REAL YACHT DAS RESSURAIRES, EM 14 DE MAIO



O "YACHT" "MADONNA" PERTENCENTE A SR. AA. SR. DE BORGES DUQUE DE ORLEANS



O HERDEIRO DO TIRONO DA ALLEMANHA NAS CORRIDAS DE OBSTACULOS EM BERLIM ONDE GANHOU O PRIMEIRO PREMIO



SR. JOAQUIM LUIZ DO SOUTO COMMERCEANT



O SR. JUIZ FREDERICO F. DA SILVA AVELINO



SR. JOSÉ DA COSTA CARVALHO MAIOR FARMACEUTICO

CHRONICA ELEGANTE

Houve tempo em que se suppunha que a *toilette* feminina estava completa, quando se exhibia em dias de gala um bom vestido, capa ou chales rico, chapéu à moda e uma sombrinha exigua que era applicavel a todos os casos. Hoje as coisas são mais complicadas: além de vestidos, capas, casacos, chapéus, calçado, saias de baixo, tudo muito rico, variado e complicado, ha uma série de accessorios, para alguns profanos aparentemente superfluos, mas que, para a senhora supinamente elegante, se tornam indispensaveis.

Comecemos pelas sombrinhas e leques; tanto uns como outros são realmente necessario para livrar do



FIGURA 2

de ouro, um tanto atenuados, em abono da verdade. E tambem convem accentuar que o passeio elegante não se realisa já a horas em que o sol possa incomodar muito.

Outro tanto succede com o leque moderno, não grande, feito de gaze, tulle, renda, tendo quando muito o peso das variadas figurissimas de marfim, madreperola, tartaruga, filigrana de prata ou ouro.

E a propósito de leques e sombrinhas pensamos que, aproveitando a moda actual, seria esplendido exhibir um leque nacional, como os ha, feitos de artistica renda portugueza, *incruster* de medalhões pintados, *signés* por alguns dos nossos melhores artistas; nas sombrinhas igualmente se podia alliar a renda à pintura, ou ainda *incruster* medalhões e flores de renda no panno de seda.

Outro accessorio lindissimo, mas não recommendavel para abaixo, é a *collerette* ou *étoile* bastante larga, toda feita de pétalas de gaze pintada ou bordada, ou então de folhinhas de renda sobrepostas da forma mais encantadora.

Para concluir, citaremos ainda o *chaputin*, especie de pequeno toucado feito de joias ou de flores que lembra um embryo de chapéu. É a ultima novidade para theatro, concerto e *littelle* de noite.

FIG. 1—Vestido de mousseline pouceon com pintas crême de varios tamanhos. Chapéu de palha *bise* guar-

necido de cravos vermelhos, sombrinha de gaze vermelha e entremeios crême.

FIG. 2—*Chaputin* de pérolas para theatro ou *soirée*. FIG. 3—*Toilette* em *étamine champagne* com bordados a seda preta e branca. Chapéu de *guipure* branca com velludo e penhas pretas. *Étoile* de pétalas em renda branca.



FIGURA 1



FIGURA 3